

TESSITURAS
LITERÁRIAS

CULTURA,
IDENTIDADE E
OUTRAS ARTES

Série Estudos da Linguagem

Editoria executiva:

Luciane de Paula (UNESP, Assis)

Conselho editorial:

Adail Ubirajara Sobral (UCePel)

Arnaldo Cortina (UNESP, Araraquara)

Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG, Catalão)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

Jean Cristtus Portela (UNESP, Bauru)

João Bosco Cabral dos Santos (UFU)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLA)

Maria Angélica de Oliveira Penna (IEL, UNICAMP)

Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU)

Renata Maria F. Coelho Marchezan (UNESP, Araraquara)

Comitê científico deste volume:

Adail Sobral (UCEPel)

Ana Flora Brunelli (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Antônio Fernandes Junior (UFG Catalão)

Bénédictte Vauthier (Universidade de Berna, Suíça)

Fabiana Cristina Komesu (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Federico Pellizzi (Universidade de Bolonha, Itália)

Galin Tihanov (Queen Mary, Universidade de Londres)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

João Bôscio Cabral dos Santos (UFU)

João Marcos Matheus Kogawa (UNIFESP)

João Vianney Cavalcanti Nuto (UNB)

Luciane de Paula (UNESP)

Luciano Novaes Vidon (UFES)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLa)

Marina Célia Mendonça (UNESP Araraquara)

Nilton Milanez (UESB)

Pampa Olga Arán (UNC - Universidad Nacional de Córdoba)

Renata M. F. Coelho Marchezan (UNESP – Araraquara)

Rosineide de Melo (Fundação Santo André)

Susan Petrilli (Universidade de Bari, Itália)

Tatiana Bubnova (Universidade Autônoma do México – UAM)

Valdemir Miotello (UFSCar)

ALEXANDER MEIRELES DA SILVA
LUCIANA BORGES
SILVANA AUGUSTA BARBOSA CARRIJO
(ORGANIZADORES)

TESSITURAS
LITERÁRIAS

CULTURA,
IDENTIDADE E
OUTRAS ARTES

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tessituras literárias : cultura, identidade e outras artes
/ Alexander Meireles da Silva, Luciana Borges, Silvana
Augusta Barbosa Carrijo (organizadores) – Campinas, SP
: Mercado de Letras, 2017. – (Série Estudos da Linguagem)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-417-5

1. Artes 2. Cultura 3. Gêneros literários 4. Identidade 5.
Linguagem 6. Literatura 7. Literatura e história 8. Memória
9. Relações de gênero I. Silva, Alexander Meireles da. II.
Borges, Luciana. III. Carrijo, Silvana Augusta Barbosa.
IV. Série.

17-10513

CDD-801.95

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura e outras artes : Apreciação crítica 801.95

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Mercado de Letras
revisão final dos autores

APOIO FAPEG E CAPES

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

JUNHO / 2018

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

| | |
|---|---|
| Apresentação LITERATURA E OUTRAS ARTES NO TECIDO DA CULTURA, DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE | 7 |
|---|---|

LITERATURA E RELAÇÕES DE GÊNERO

| | |
|--|----|
| A LITERATURA QUE ABRIGA MULHERES | 19 |
| <i>Cláudia Maria Ceneviva Nigro</i> | |

| | |
|--|----|
| SOB O SIGNO DO PATRIARCADO: CONJUGALIDADE E GÊNERO NO UNIVERSO FICCIONAL DE MARIA HELENA CHEIN | 35 |
| <i>Luciana Borges</i> | |

LITERATURA E HISTÓRIA

| | |
|--|----|
| METÁFORA CULTURAL E AFETIVA NO ROMANCE CONTEMPORÂNEO DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA: O IRMÃO BRASILEIRO E O IRMÃO ALEMÃO | 65 |
| <i>Sylvia Helena Cyntrão</i> | |

| | |
|---|----|
| A NOSSA GUERRA DOS MUNDOS: H. G. WELLS E A MARGINALIZAÇÃO DO POVO NO FANTÁSTICO BRASILEIRO. | 79 |
| <i>Alexander Meireles da Silva</i> | |

O ENCONTRO IMPOSSÍVEL: AS FISSURAS DA
IDENTIDADE NA LITERATURA DE SAMUEL RAWET. . . . 107
Kenia Maria de Almeida Pereira e João Paulo Ayub

LITERATURA, MEMÓRIA E EXÍLIO POLÍTICO –
REPRESENTAÇÕES DA DIÁSPORA
PORTUGUESA NO BRASIL 123
Elisabeth Battista

SUBSISTEMAS LITERÁRIOS INFANTIL E JUVENIL

LECTURA LITERARIA E MEMORIA A PARTIR DAS OBRAS
DE ALICE VIEIRA PROTAGONIZADAS POR MARIANA. . . 145
Blanca-Ana Roig Rechou

PENSAR A ALTERIDADE ATRAVÉS DE ÁLBUNS
NARRATIVOS PUBLICADOS EM PORTUGAL 169
Fernando Azevedo e Ângela Balça

EM BUSCA DA INFÂNCIA POÉTICA PERDIDA:
LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL
NO ENSINO SUPERIOR. 183
Silvana Augusta Barbosa Carrijo

LITERATURA E OUTRAS SEMIOSES

A CONTEMPORANEIDADE DIGITAL (E SINCRÉTICA) DA
FICÇÃO BRASILEIRA EM *VOLTA AO FIM*, DE ALCKMAR
SANTOS E WILTON AZEVEDO 201
Miguel Rettenmaier

FANZINES E/OU ZINES: PARA UMA NOVA
LITERATURA IMAGÉTICO/TEXTUAL 225
Gazy Andraus

SOBRE OS ORGANIZADORES E OS AUTORES 247

Apresentação
LITERATURA E OUTRAS ARTES NO TECIDO DA
CULTURA, DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE

A literatura, enquanto produtora da e produzida pela cultura, espelha a constituição pluriforme que caracteriza toda e qualquer manifestação cultural que, por sua vez, é experiência simbolizante e estruturante da experiência humana, vislumbrada também como trama vária e plural. Existir, pensar a existência e expressá-la artisticamente são atos que se instauram no ferro forjado da diversidade caracterizadora do *homo culturalis*. A tessitura literária instaura o múltiplo onde a rigidez de determinados discursos e saberes outros opera pela restrição e estereotipia. A literatura debruça-se sobre o aparente, mas também sobre o latente; infiltra-se no revelado, mas também nos interstícios do recôndito, suplanta o certo, traz à baila o inesperado, o calculado de parilha com o imprevisível. A literatura trata do mesmo, mas contempla o outro, debruça-se sobre a identidade em seus duetos e duelos com a alteridade; faz-se de um jogo de luzes e sombras em que a ilusão de uma identidade única e imutável cede lugar a uma pluralidade de seres, vozes, elementos.

Oportunamente metaforizada pela imagem do mosaico em detrimento à imagem do monólito, a literatura instiga miradas

também proteiformes, capazes de contemplá-la a partir de uma perspectiva pletórica e não unívoca. A obra que ora se apresenta como proposta de publicação vinculada à linha de pesquisa *Literatura, Memória e Identidade*, do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem – Regional Catalão,¹ congrega resultados de estudos e pesquisas que chamam a si o literário nessa pluralidade de perspectivas que lhe é constituinte. Destina-se a estudiosos e pesquisadores das Ciências Humanas, estudantes de pós-graduação da área de Letras, Linguística, Artes e áreas afins, bem como a qualquer leitor que contemple os temas nela propostos. Mais especificamente, constituem o presente livro, textos que contemplam as relações entre Literatura e Gênero, Literatura e Identidade, Literatura e Memória, Literatura no entrecruzamento com o social, o político, o histórico e a Literatura em seus diversos diálogos com semioses outras e apresentada em suportes não restritos ao objeto “livro”.

O texto de Cláudia Maria Ceneviva Nigro, que abre a coletânea e se intitula *A literatura que abriga mulheres*, expressa o movimento do devir mulher e escritora, por meio da atividade de escrever, localizada, paradoxalmente, em ambientes subalternos e marginalizados. Nessa circunstância, a vida inscrita na literatura de escritoras não pertencentes a classificações literárias canônicas se associa às obras de Griottes, termo do qual a pesquisadora se apropria para falar sobre “essas escritoras negras que ousaram contar h(H)istórias, trazendo para a vida ordinária a vida precária como componente”. Partindo de uma perspectiva interseccional, são problematizados os mecanismos pelos quais, nas culturas de matriz patriarcal branca e heterossexual, o corpo das mulheres negras é marcado por opressões provenientes de múltiplas direções, como gênero, raça, classe social, o que

1. A publicação dessa obra é resultante de financiamento ao projeto Consolidação e fortalecimento do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem (UFG/Regional Catalão) concedido pela FAPEG/CAPES Edital n. 11/2012.

resulta em sua inviabilização e subalternização. O texto mostra que o protagonismo das mulheres negras pode se estabelecer pela via da escrita, da voz literária e do cultivo da memória. Mencionando a “escrevivência” de Conceição Evaristo e os “cadernos encardidos” de Carolina Maria de Jesus, por exemplo, a autora demarca esse lugar de resistência a partir da palavra, responsável pela re-inscrição dessas mulheres no mundo.

Também no viés das relações entre Literatura e Gênero comparece o texto de Luciana Borges, *Sob o signo do patriarcado: conjugalidade e gênero no universo ficcional de Maria Helena Chein*. O estudo se desenvolve em torno da escritora goiana contemporânea cuja ficção apresenta-se como fértil terreno para investigações que indicem sobre como as relações de gênero e a conjugalidade podem se configurar como amarras para os sujeitos masculinos e femininos em ambiente patriarcal, a partir da leitura de alguns contos do livro *Joana e os três pecados* (1983). O texto pretende analisar como a representação literária capta o movimento contemporâneo de reconfiguração das relações familiares no ambiente urbano, ao mesmo tempo em que denuncia a permanência das estereotípias de gênero as quais demarcam a compreensão das relações familiares como índice de pertença social de homens e mulheres. Para a leitura das relações familiares nos contos, tenta-se delimitar como, por meio da inserção de múltiplas vozes narrativas e pela estrutura desconstruída dos contos, a autora goiana denuncia, com ironia e perspicácia, a conformidade/desconformidade das personagens com as expectativas de gênero em torno delas.

Sylvia Helena Cyntrão, no texto *Metáfora cultural e afetiva no romance contemporâneo de Chico Buarque de Hollanda: O irmão brasileiro e o irmão alemão*, explora de maneira instigante a relação entre ficção e biografia, a qual pode tensionar a percepção da literatura como objeto estético responsável por reelaborar as representações da memória e da identidade. O texto apresenta reflexões acerca da metáfora narrativa da vida real criada pelo

autor Chico Buarque de Hollanda, em seu livro *O irmão alemão*, que se multiplica, estetiza a memória afetiva e oferece um novo modo de ser ficcional. Com essa estratégia narrativa, o romance consegue constituir uma ‘farsa’ de teor biográfico híbrido e ambíguo. Apesar do aspecto crítico sobre a possibilidade de falseamento involuntário da verdade, a pesquisadora assevera que se pode reconhecer contemporaneamente a importância desse gênero literário por oferecer o ponto de vista individual do sujeito histórico.

Vislumbrando a literatura em seu estreito cruzamento com aspectos sociais, políticos e históricos, comparece o texto de Alexander Meireles da Silva, *A nossa guerra dos mundos: H. G. Wells e a marginalização do povo no fantástico brasileiro*. Segundo o pesquisador, alguns dos temas mais conhecidos e explorados pela ficção científica até os dias de hoje foram criados e desenvolvidos pela mente imaginativa de Herbert George Wells, escritor inglês que pretendia com o “Romance Científico” representar e dar sentido às complexas e rápidas mudanças do seu tempo que estavam em curso na sociedade britânica em várias esferas, tendo como pano de fundo a hegemonia da *Pax Britannica*, os produtos e efeitos da Revolução Industrial, as teorias científicas de Charles Darwin sobre a evolução humana e a tensão entre as classes sociais. Dentro deste quadro, o pesquisador discute como os pontos de contato entre este quadro da Inglaterra vitoriana (1837-1901) e do Brasil da Primeira República (1889-1930) fomentaram não apenas a disseminação da literatura fantástica de H. G. Wells no Brasil da Primeira República, mas também levaram escritores brasileiros do período como João do Rio, Gastão Cruls e Monteiro Lobato a estabelecerem um diálogo textual com o escritor inglês revelando a postura da *intelligentsia* nacional da época sobre as classes populares e a constituição do povo brasileiro.

Também na perspectiva do entrecruzamento entre literatura e contexto histórico, político e social, em *O encontro*

impossível: as fissuras da identidade na literatura de Samuel Rawet, Kenia Maria de Almeida Pereira e João Paulo Ayub se debruçam sobre o conto “O profeta”, integrante do livro *Contos do imigrante*, de Samuel Rawett, para mostrar como a ficção do autor, uma das primeiras a repercutir os aspectos da *Shoah* em contexto da produção da literatura brasileira, constitui-se em um desdobramento da chamada “literatura testemunhal”. Ao retratar “o indizível da violência praticada pelo regime totalitário”, a voz autoral torna-se capaz de problematizar os elementos que ultrapassam as cercas dos campos de concentração, voltando-se para os modos como o próprio evento é assimilado (e às vezes negado) pela tradição judaica num país como o Brasil e a fenda aberta por esse acontecimento de dimensões inimagináveis. Os pesquisadores enfatizam que, ao enfrentar esses temas, a obra de Rawet não deixa de reverberar a condição de um desterro material e existencial encravada no âmago da cultura e identidade judaica.

Nesse mesmo eixo que intersecciona Literatura e História, Elisabeth Battista dedica-se ao exame da problemática do exílio em *Literatura, memória e exílio político – representações da diáspora portuguesa no Brasil*. Depois de se sentirem no centro dos acontecimentos em Portugal, em uma conjuntura de repressão maiúscula à liberdade de expressão do pensamento, o exílio foi, para as gerações de 1950 a 1970, a ruptura com uma realidade e o desenraizamento do universo de referências que dera sentido à resistência ao regime vigente em Portugal. Um dos produtos da intensa atuação do núcleo de intelectuais no exílio em São Paulo foi a constituição do periódico *Portugal Democrático* pela ala mais atuante da representação diaspórica lusitana. O texto da pesquisadora intenciona, pois, a recuperar a intensa contribuição do núcleo de intelectuais portugueses exilados no Brasil, nos anos 50 do século passado, por meio do percurso de uma das suas mais atuantes intelectuais: a autora Maria Archer. Nome marcante na vida e cultura portuguesas, a escritora e jornalista

Maria Emília Archer Eyrolles Baltazar Moreira – Maria Archer (1899-1982), é natural de Portugal e, na época em que viveu, por sua atuação instigante, foi colocada à margem e considerada uma intelectual insubmissa.

Abrindo o rol dos textos que examinam obras dos subsistemas literários infantis e juvenis, encontra-se o texto *Lectura literaria e memoria a partir das obras de Alice Vieira protagonizadas por Mariana*, da pesquisadora galega Blanca-Ana Roig Rechou, referência imprescindível nos estudos e pesquisas sobre literatura infantil e juvenil. O estudo parte de considerações sobre a importância e benefícios da leitura literária e oferece a análise da trilogia de narrativas juvenis protagonizada por Mariana, de autoria da escritora portuguesa Alice Xavier. Tal escritora é apresentada pela pesquisadora como uma clássica contemporânea, de modo a indicar que a obra de Xavier, ao dar voz às protagonistas adolescentes e privilegiar temas atuais relacionados à vivência dos jovens, contribui para a compreensão da estreita e indissociável ligação entre Literatura e Memória. A presença do texto de Roig Rechou retrata todo um esforço de intercâmbio das atividades (inter)institucionais do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem (UFG/RC), ao dialogar com pesquisadores de países estrangeiros, estreitando saberes e experiências.

Também nessa perspectiva de uma interlocução profícua com pesquisadores internacionais, comparece o texto *Pensar a Alteridade através de álbuns narrativos publicados em Portugal*, dos portugueses Fernando Azevedo e Ângela Balça. Nele, os autores se propõem a pensar as questões relativas à alteridade em produções identificadas como “álbum narrativo”, termo que corresponde à expressão inglesa *picturebook*, isto é, a uma obra de potencial recepção leitora infantil, mas não excluindo também outros públicos, onde o texto gráfico ou icônico convive, expandindo e alargando, muitas vezes, a informação verbal presente no mesmo. Por meio da leitura de álbuns como

Kivi, um pássaro bem esquisito e *O ursinho, a velha girafa e o muro de pedra*, ambos de Susanna Isern ao lado de *O Elefante Diferente (que espantava toda a gente)* e *O pato amarelo e o gato riscado* de Manuela Castro Neves, os pesquisadores se debruçam sobre a questão do Outro em álbuns narrativos para a infância, indicando que a literatura, ao tematizar as relações de alteridade, possibilita interrogar as práticas, convidando o leitor a pensar o seu lugar no mundo e a sua relação com o Outro.

Já o texto de Silvana Augusta Barbosa Carrijo, *Em busca da infância poética perdida: leitura e literatura infantil e juvenil no Ensino Superior* apresenta um relato de experiência docente, ancorado na leitura de obras infantis e juvenis por discentes dos Cursos de Graduação em Letras da Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. A partir de empréstimos semanais de livros infantis e juvenis da docente aos discentes, o acesso a variados títulos representativos dos subsistemas literários infantil e juvenil se apresentou mediado de forma mais rápida e exitosa, despertando o interesse, a adesão dos alunos e a consequente construção de uma prática de leitura lúdico-cognitiva de tais obras, para alguns inacessíveis quando de seu próprio período de infância. Estruturando o semestre letivo a partir de três frentes de práticas docentes, quais sejam: 1) depoimento de leitura; 2) pesquisador da semana e 3) proposta de projeto de leitura, a experiência mostrou-se satisfatória tanto durante o processo de execução das disciplinas quanto nos momentos de avaliação crítica e criativa propostos. São os mecanismos e resultados dessa prática docente norteados por concepções como “comunidade de leitores”, “letramento literário” e “formação do leitor” que a professora e pesquisadora apresenta no texto em questão.

Por fim, como unidade que encerra a coletânea, estudos que operam pelo entrecruzamento entre literatura e outras semioses e/ou contemplam a literatura veiculada também por

outros suportes que não o impresso são contemplados por dois textos. Em *A contemporaneidade digital (e sincrétika) da ficção brasileira em Volta ao fim*, de Alckmar Santos e Wilton Azevedo, Miguel Rettenmaier analisa o romance digital supramencionado, disponível na plataforma de materiais virtuais *YouTube* com performance de Rita Varlesi. A análise de Rettenmaier se dá a partir de uma percepção das injunções e disjunções entre o humano e o *ciborgue*, na reinvenção que pode advir da associação, no gênero romance, entre narrativa, mídias digitais, musicalidade e representação cênica a um ritmo poemático forte que, deliberadamente, agrega prosa e verso. O romance apresenta cerca de uma hora de duração no *YouTube* e apresenta o conflito que tensiona os dias finais de um homem idoso em uma casa de repouso, alinhando-se na obra tanto o que se reconhece como literatura e arte em elevado grau, quanto o que se aponta como indústria cultural. A proposição é a de que *Volta ao fim* pode representar uma faceta sincrétika da ficção digital brasileira contemporânea sendo, além disso, a “representação de um eu/sujeito/objeto lutando pela linguagem e pela própria identidade quando o silêncio/zumbido dos processadores parece automatizar a vida”. Essas e outras questões são exploradas, especialmente considerando as inovações que a relação entre Literatura e *Cyberspace* pode trazer para o ambiente da produção contemporânea.

O pesquisador Gazy Andraus, por sua vez, debruça-se sobre os gêneros *Fanzines e/ou zines: para uma nova literatura imagético/textual*. Os fanzines, ou comumente chamados de zines (revistas independentes paratópicas) são essenciais fontes plurívocas de expressão, informação e comunicação imagético-literária, e como quaisquer outras artes que possuem linguagem própria em suas estruturas, são produzidos por autores que refletem suas condições idiossincráticas, abordando suas condições sociopolíticas etc. Portam-se também como uma arte interdisciplinar experimental tais que revistas manufaturadas

de conteúdos diversos, indo desde textos críticos e artigos a expressões artísticas como desenhos, poesias e histórias em quadrinhos, em quaisquer temáticas, resultando em um amálgama literário-imagético cujo formato de papel igualmente não obedece a regras, podendo se manter no formato mais comum de meio-sulfite (tamanho A-5), indo a outros desde mui pequeninos a maiores que tabloides, sendo feitos individualmente ou em grupo, de forma independente e sem vínculos de lucros. O texto do pesquisador expõe as vertentes atuais dos fanzines no Brasil e sua paratopia desconhecida ainda (mas sendo cada vez mais utilizada na educação) com relação à sua verve criativa, que promove a escrita, a imagética, e a fusão de ambos pela criação quase manufatureira de suas páginas, desenvolvendo laboralmente um processo criativo ainda pouco pesquisado, e que culmina numa literatura imagética sem igual.

Em síntese, a presente coletânea se compõe de textos que versam sobre tessituras literárias várias, enredadas nas tramas da cultura, da identidade e do diálogo com outras artes. Literatura que melhor se apresenta como “literaturas”, compósitos de formas e temas a fomentarem também compósitas perspectivas de leitura.

Alexander Meireles da Silva
Luciana Borges
Silvana Augusta Barbosa Carrijo

